

<p>A crença geral anterior era de que Santana Lopes não servia, bem como Cavaco, Durão e Guterres. Agora dizemos que Sócrates não serve. E o que vier depois de Sócrates também não servirá para nada.
Por isso começa a suspeitar que o problema não está no trapalhão que foi Santana Lopes ou na farsa que é o Sócrates. O problema está em nós. Nós como povo.
Nós como matéria prima de um país.
Porque pertencemos a um país onde a ESPERTEZA é a moeda sempre valorizada, tanto ou mais do que o euro.
Um país onde ficar rico da noite para o dia é uma virtude mais apreciada do que formar uma família baseada em valores e respeito aos demais.
Pertencemos a um país onde, lamentavelmente, os jornais jamais podem ser vendidos como em outros países, isto é, pondo umas caixas nos passeios onde se paga por um só jornal.
E SE TIRA UM SÓ JORNAL, DEIXANDO-SE OS DEMAIS ONDE ESTÃO.
Pertencemos ao país onde as EMPRESAS PRIVADAS são fornecedoras particulares dos seus empregados pouco honestos, que levam para casa, como se fosse correcto, folhas de papel, lápis, canetas, clips e tudo o que possa ser útil para os trabalhos de escola dos filhos... e para eles mesmos.
Pertencemos a um país onde as pessoas se sentem espertas porque conseguiram comprar um descodificador falso da TV Cabo, onde se frauda a declaração de IRS para não pagar ou pagar menos impostos.
Pertencemos a um país:
-Onde a falta de pontualidade é um hábito;
-Onde os directores das empresas não valorizam o capital humano;
-Onde há pouco interesse pela ecologia, onde as pessoas atiram lixo nas ruas e, depois, reclamam do governo por não limpar os esgotos;
-Onde as pessoas se queixam que a luz e a água são serviços caros;
-Onde não existe a cultura pela leitura (onde os nossos jovens dizem que é muito chato ter que ler) e não há consciência nem memória política, histórica nem económica;
-Onde os nossos políticos trabalham dois dias por semana para aprovar projectos e leis que só servem para cair os pobres, arrelviar a classe média e beneficiar alguns;
-Pertencemos a um país onde as cartas de condução e as declarações médicas podem ser 'compradas', sem se fazer qualquer exame;
-Um país onde uma pessoa de idade avançada, ou uma mulher com uma criança nos braços, ou um inválido, fica em pé no autocarro, enquanto a pessoa que está sentada finge que dorme para não lhe dar o lugar;
-Um país no qual a prioridade de passagem é para o carro e não para o peão;
-Um país onde fazemos muitas coisas erradas, mas estamos sempre a criticar os nossos governantes;
Quanto mais analiso os defeitos de Santana Lopes e de Sócrates, melhor me sinto como pessoa, apesar de que ainda ontem corrompi um guarda de trânsito para não ser multado.
Quanto mais digo o quanto o Cavaco é culpado, melhor sou eu como português, apesar de que ainda hoje pela manhã explorei um cliente que confiava em mim, o que me ajudou a pagar algumas dívidas.
Nós. Nós. Nós. Já basta.
Como 'matéria prima' de um país, temos muitas coisas boas, mas falta muito para sermos os homens e as mulheres que o nosso país precisa.
Esses defeitos, essa 'CHICO-ESPERTICE PORTUGUESA' congénita, essa desonestidade em pequena escala, que depois cresce e evolui até se converter em casos escandalosos na política, essa falta de qualidade humana, mais do que Santana, Guterres, Cavaco ou Sócrates, é que é real e honestamente má porque todos eles são portugueses como nós,
ELEITOS POR Nós. Nascidos aqui, não noutra parte...
Fico triste.
Porque, ainda que Sócrates se fosse embora hoje, o primeiro que o suceder tem que continuar a trabalhar com a mesma matéria prima defeituosa que, como povo, somos nós mesmos.
E não poder fazer nada...
Nós não temos nenhuma garantia de que alguém possa fazer melhor, mas enquanto alguém não sinalizar um caminho destinado a erradicar primeiro os vícios que temos como povo, ninguém servirá.
Nem serviu Santana, nem serviu Guterres, não serviu Cavaco, nem serve Sócrates e nem servirá o que vier.
Qual é a

Precisa-se de mat[ri]a prima para construir um Pa[is]

Escrito por Eduardo Prado Coelho

alternativa?
Precisamos de mais um ditador, para que nos fa[ç]a cumprir a lei com a for[ça] e por meio do terror?
Aqui faz falta outra coisa. E enquanto essa 'outra coisa' n[ã]o come[ç]a a surgir de baixo para cima, ou de cima para baixo, ou do centro para os lados, ou como queiram, seguiremos igualmente condenados, igualmente estancados... igualmente abusados!
[é] muito bom ser portugu[ês]. Mas quando essa portugalidade aut[ô]tone come[ç]a a ser um empecilho [é] nossas possibilidades de desenvolvimento como Na[ç]o, ent[ã]o tudo muda...
N[ã]o esperemos acender uma vela a todos os santos, a ver se nos mandam um messias.
N[ã]o temos que mudar. Um novo governante com os mesmos portugueses nada poder[á] fazer.
Est[á] muito claro... Somos n[ã]o que temos que mudar.
Sim, creio que isto encaixa muito bem em tudo o que anda a acontecer-nos:
Desculpamos a mediocridade de programas de televis[ã]o nefastos e, francamente, somos tolerantes com o fracasso. [é] a ind[ú]stria da desculpa e da estupidez. Agora, depois desta mensagem, francamente, decidi procurar o respons[á]vel, n[ã]o para o castigar, mas para lhe exigir (sim, exigir) que melhore o seu comportamento e que n[ã]o se fa[ç]a de mouco, de desentendido.
Sim, decidi procurar o respons[á]vel e ESTOU SEGURO DE QUE O ENCONTRAREI
QUANDO ME OLHAR NO ESPELHO.
A[í] EST[á] N[ã]o PRECISO PROCUR[Á]LO NOUTRO LADO.
E voc[ê] o que pensa?... MEDITE !

EDUARDO PRADO COELHO

</p></div>